AVEIRO, NATAL DE 1962 ★ ANO IX ★ NÚMERO 426

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

O HOMEM QUE DESENCANTOU O ÁTOMO

Artigo de ALVES MORGADO

QUANDO jogava a avançado-centro da selecção nacional da Dinamarca, o jovem futebolista Niels Bohr — recentemente falecido — estava longe de supor que viria a ser o homem capaz de desencantar o átomo, desalojando-o da sua cidadela multimilenária, aparentemente inexpugnável. Niels Bohr já era então um estudante, muito aplicado, de Física, mas nada fazia supor que viesse e transformar o átomo conjectural e retórico dos filósofos e eruditos numa entidade com presença física.

A noção ou ideia do átomo é velhíssima. Vem do tempo proto-histórico, de escolas védicas, assírias e caldaicas, de onde transitou para o Egipto faraónico e de aqui para a Grécia. Na Europa, o atomismo surgiu com Leucipo, cinco séculos antes de Cristo. Demócrito e Epicuro perfilharam a ideia. O segundo considerava o átomo como uma associação de corpúsculos física e matemàticamente indivisíveis.

Até ao século III d. C., a doutrina não progrediu e, no século seguinte, foi abandonada, para ressurgir na Renascença, com Giordano Bruno e Lublin. Desde os fins do século XVI até meados do século XVII, o atomismo conheceu notável incremento, com Galileu, Bacon e Gassendi. Descartes alinhou entre os adversários mais célebres; Newton e Boyle entre os partidários mais entusiastas.

No século XVIII, o atomismo conservou-se ainda no campo inteiramente filosófico. Diderot e Maupertuis atribuiam às partículas fundamentais da matéria a faculdade da sensibilidade e até da vida.

No século XIX, Boscovich «viu» os átomos como centros inextensos de força. Kant foi o mais categorizado prosélito deste atomismo dinâmico.

Entretanto, os investigadores de laboratório trabalhavam para promover o átomo filosófico a átomo físico. Surgiram as leis de Lavoisier e de Proust, de Dalton e de Richter. «Cada elemento simples da Natureza seria constituído por partículas indivisíveis e todas iguais — os átomos. Um corpo composto seria formado por moléculas, em cada uma das quais entrariam, em maior ou menor número, átomos de cada um dos elementos combinados».

Era esta, em síntese, a ideia predominante. Mas foi o químico inglês Dalton quem pressentiu, em 1808, pela primeira vez, a grande verdade: o átomo não era uma entidade meramente metafísica. Outros físicos continuam as experiências de Dalton, até que veio Crookes e disse, ao produzir uma descarga eléctrica num tubo de gás rarefeito: «Ao estudar este quarto estado da matéria, tenho a impressão de que entraram em nosso poder os corpúsculos invisíveis que cremos formarem a base física do Cosmos».

Nos princípios do século XX, o físico inglês J. Thomson «criou» o primeiro modelo

Continua na página 15

NOSSA SENHORA NA GRUTA

UM ARTIGO DE MONS. MOREIRA DAS NEVES

NO Natal de Cristo, há uma figura aparentemente frágil, mas forte, para nos servirmos de uma bela expressão bíblica, como um exército em linha de batalha. É Maria, a Virgem-Mãe do Salvador.

Recolhida e silenciosa, como se todas as tristezas do mundo lhe pesassem no peito, e, ao mesmo tempo, com a alma cheia de infinita alegria, tanto podemos vê-la a chorar, como a chamar pelos Anjos para cantarem com ela.

A tristeza vem-lhe de observar que os homens ignoram o mistério do Presépio. Vem-lhe a alegria de saber que, na solidão da Gruta de Belém, quem nasce é a Luz da Luz, o Verbo de Deus feito carne para redenção e glória dos povos.

Diz S. Lucas que Maria deu à luz seu filho primogénito, e o enfaixou e reclinou na mangedoura. A mangedoura fazia parte da caverna onde se guardavam os animais domésticos. Era a pobreza absoluta. E todavia Jesus prefere-a ao templo de Salomão e aos palácios da Roma Imperial.

Os mármores de então são hoje apenas ruinas apagadas, que não servem senão como testemunho da derrota de todos os humanos orgulhos.

Mas a Gruta de Belém entrou para sempre na História do Amor. Volvido um século, já S. Justino nos falará dela com respeito e, algum tempo mais tarde, afirmará o grande Orígenes que até os próprios pagãos conheciam a cova em que tinha nascido um tal Jesus, adorado pelos nazarenos.

Na sua casa de Nazaré, Maria tinha visto um Anjo de asas de neve e escutado palavras anunciadoras, que chegaram intimamente a perturbar-lhe o ser inteiro, tão estranha era a mensagem que lhe trazia o Enviado do Céu. Agora, na Gruta do Grande Milagre, via o seu Menino deitado em palhas ásperas e estremecia de ansiedade ao surpreender-lhe os primeiros gemidos. Mas os seus olhos de Mãe deviam ter naquele momento a antevisão de quanto havia de aconter, para que se cumprissem as milenárias profecias.

Toda a mulher, quando lhe nasce um filho, alarga heróicamente as pupilas contra o futuro e reflecte no destino.

O destino de Jesus estava marcado a letras indeléveis de fogo: começava debaixo da terra, como as sementes, e iria até as alturas da Colina da Morte na Cruz.

Maria sabia tudo, por obra do Espírito Santo. Tudo o que dizia respeito a Cristo e tudo o que dizia respeito às almas que Ele vinha salvar. Daí a grandeza sem igual da sua tragédia e da sua epopeia.

Em cada Natal que em Dezembro de cada ano se reevoca, pensemos no Menino-Deus, o infinito que voluntàriamente se entrega aos limites da natureza humana, para redimir e transfigurar todas as coisas. Mas pensemos também nAquela que a Eternidade escolheu para O dar ao Mundo, e que um dia cantou, de coração mais alto do que todas as montanhas de Israel:

— A minha alma engrandece ao Senhor;
e o meu espírito se regozija em Deus meu Salvador.
Porque pôs os olhos na baixeza da sua escrava:
eis aí de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.

PÁGINA DO NATAL

UM APONTAMENTO DE ANTÓNIO HOMEM

ARRUMEI no sótão as figurinhas de barro do último presépio e deixei-as ali inumadas, num caixote velho, a dormir o último sono. Uma núvem pesada de desencanto cobre-as, agora, de esquecimento e já não há mãos capazes de as ir buscar à sepultura, para com elas animar a colina de musgo iluminada de oiro.

Já não sou — ai de mim! — capaz de soletrar a legenda do Natal e deixo abandonado no seu túmulo o menino de loiça, sempre a sorrir, nas suas palhas humildes.

Ao canto do lume bem me afadigo a torcer o pescoço para trás, a fazer incursões nos natais do passado. Mas sinto — sinto-o verdadeiramente! — que a evocação é um refúgio para os que não sentem debaixo dos pés peanha para o presente, nem são capazes de vislumbrar luzinhas a arder no futuro.

Deixo-me ficar, meio entorpecido, a ver as línguas de fogo a investir com o cerne da lenha, sigo o fumo avinagrado a esgueirar-se pela boca negra da chaminé, mas nem o lume me purifica o olhar, nem a saída do fumo me clarifica a memória.

Apenas sinto o inverno, lá fora, a fustigar-me a vidraça, a humidade a revestir tudo de uma camada viscosa de unguento; só oiço o vento a uivar, como uma alma penada, pelos caminhos, só vejo árvores nuas a erguer os ossos, desgrenhados, para o céu, num gesto aflitivo de súplica.

O inverno entristece tudo com a sua sinfonia macabra de uivos e lamentos, com a sua cinza pesada a encobrir o azul.

E eu já só tenho olhos para ver esta paisagem desolada, esta natureza enfurecida; já só tenho ouvidos para este coro de vozes, ora raivosas, ora melancólicas, que os elementos cantam lá por fora.

Sinto as mãos desajeitadas e entorpecidas para construir

Continua na página 15

NOITE DE NATAL!

Noite de Natal! Nas trevas daquela noite amorável, que os bárbaros tornaram sinistras enchendo-as de ódios satânicos, todas as janelas da Alemanha Livre (segundo lemos no *Boletim* publicado pelo Departamento de Imprensa e Informação do Governo Federal) vão ser iluminadas por velas acesas.

Elas serão luzes de um imenso presépio erguido em terras mártires — abraços fraternos oferecidos aos encarcerados por muros vergonhosos e arames agressivos, gritos incontidos de revolta contra opressões diabólicas, cânticos de esperança na reconstrução de um lar que a cobiça desenfreada das feras assaltou e retalhou...

Noite de Natal! Nas trevas daquela noite gloriosa, que os bárbaros tornaram apavorantes enchendo-as de ignomínias inconcebíveis, há que acender nos corações dos homens sensatos e probos as velas suplicantes de um amor sem limites.

Talvez assim, ao clarão fulgurante

Continua na página 15

O Litoral deseja muito Boas-Festas aos seus estimados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos

NATAL

MCMLXII

Campanha de Natal da CIDLA

A partir de 15 de Novembro a **CIDLA** e toda a sua organização **oferecem o desconto de 10%** na venda de todós os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) nacionais ou estrangeiros.

Além desse desconto, haverá também a **oferta** do conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** (13 quilos):

1. A todos os **novos consumidores** que comprem material de queima na organização **CIDLA.**
2. A todos os novos consumidores que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, **desde que os contratos sejam enviados à CIDLA ou seus agentes,** pelas casas vendedoras.
3. A todos os **antigos consumidores** que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização **CIDLA,** nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

Condições de venda:

As vendas serão efectuadas a pronto ou até 24 prestações. No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão a **partir de Fevereiro de 1963,** no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

UMA ESTRELA PARA A VIDA

O homem regressa da feira dos 24. Não vendeu nem comprou coisa alguma. Dia azarento. E logo na véspera do Natal. Mas nem tudo foi mau. Porque à noite, na venda do latoeiro, juntou-se numa roda de amigos e bebeu-se a bom beber. A última rodada fora a sua. Cachaça com açucar, que a noite estava fria e o sangue quase gelava nas veias. E despediram-se uns dos outros.

A noite estava fria realmente e um luar silencioso e branco inundava a terra. E o homem pôs-se a pensar, a pensar...

«A Rosalina, quando eu chegar a casa, vai apanhar a dose do costume. Se venho tarde é cá comigo. Um homem é um homem, e bicho mulher que manda em casa anda o carro às avessas. E depois os miúdos agarram-se à saia da mãe e também levam. Mas quem os manda a eles agarrarem-se à saia da mãe! Diabo, parece que vi qualquer coisa a mexer naquela moita. Se é bicho não faz mal, e se é homem, quem vai vai e quem fica fica».

O luar põe revérberos fantásticos na água da ribeira que passa ao lado. As sombras dançam na ramagem. Uma brisa estranha levantou-se agora.

«E se realmente existem fantasmas? Fantasmas brancos, com os olhos amarelos e cabelos cor de fogo? Seria um fantasma o que vi naquela moita? Tenho medo da noite, medo de pensar em fantasmas, medo do luar serenando a noite. Tenho medo. Hemos de convir que tenho medo. Bem, mas se o fantasma aparecer eu faço um signo saimão e o fantasma ficará estarrecido. Dizem que sim, que dá efeito. Medo. Mas por que será que os homens têm medo? Os cães não têm medo de almas do outro mundo. Bom, mas os cães não pensam e não podem ser medrosos. Agora, por exemplo, gostava de ser cão. «Realmente estas sombras, e este bulir de folhas... E a lua tão branca, tão indiferente!... Não terá medo a lua de andar de noite? Cala-te, Rosalina. Não me digas nada. Não me venhas com a cantiga do costume. Já sabes que comes, Rosalina, sabes muito bem... Diabo, às vezes não sei se faço mal ou bem em bater na mulher. É uma escrava a trabalhar, os filhos são muitos... Realmente, a única coisa que não está bem é ela ralhar-me se chego tarde. No mais é boa, lá isso é. Mas, afinal, quem é o chefe?».

Deve ser quase meia-noite. O homem entra agora na mata grande que antecede a casa. As sombras são mais densaas. O farfalhar das folhas, o luar manso e pálido e aquele murmúrio de ramos no silêncio da noite fria fazem estremecer o homem. Agoiradamente dois cães começam a uivar. O mistério da noite pesa e constrange.

«Dizem que Cristo nasceu hoje à meia-noite. E que houve reis e pastores que o vieram adorar. E que do céu se desprendeu uma estrela que guiava quem vinha adorar a Cristo. Tretas. A mim nunca tal se me ferrou na cabeça. Dentro em pouco vou ouvir foguetes dizendo que já nasceu Jesus. E os sinos vão badalar e acordar aqueles que, como eu, querem descansar. Essa da estrela é que custa a engolir. Com que então desprendia-se do seu gaveto e andava assim, a modos de luzinha acende-que-apaga, a ensinar a tal cabana onde nascera Cristo. Eu não sei quem faz ou inventa tais histórias. Raio de coisa. Nunca tive medo senão hoje. E a cachaça do latoeiro era de estalinhos. Estarei bêbado? Não. Se estivesse bêbado, não pensava em tais tolices. Livra-te Rosalina. Não me digas nada. Todos temos os nossos amigos, pois então! Livra-te de falares, Rosalina. Maldito pinhal, que nunca mais acaba».

No meio da mata, caminhando sempre, medroso, lá vai o homem. As sombras são duendes que dançam bailados prenhes de exotismo. A mente do homem vacila. Vai fechar os olhos para não ver. Pensa na tal estrela que saltou do gaveto e ensinou os reis e os pastores. Sùbitamente um meteoro risca a noite e corre, corre, até desaparecer algures na distância. Um brilho intenso anima o asteróide. Um rasto de luz fica a pairar por momentos no silêncio dos céus.

Naquela fracção de segundo, o homem abre os olhos e acredita. Deixa para trás os fantasmas e os bailados fantásticos e corre para a estrela que caiu ao longe.

«Rosalina, perdoa-me. Traz os meninos e vamos todos. Cristo, Cristo... não é mentira, Rosalina. Cristo já nasceu. Além, além. A estrela desceu além».

Conto de Natal
ESCRITO POR
IDALÉCIO CAÇÃO
E ILUSTRADO POR
HELDER BANDARRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	MOURA
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

Pelo Hospital

Movimento de Doentes

Nestes últimos dias, passaram pelos quartos do Hospital da Santa Casa as seguintes pessoas:

D. Maria Luísa Silva Amaro Figueiredo, Bruno José das Neves Ferreira, D. Georgina dos Reis Gamelas e D. Etelvina Martins Morais Pires, de Aveiro; D. Maria de Lourdes Valente Sardo e D. Alda Ferreira Almeida, de Gafanha da Nazaré; João Carlos da Silva Costa, da Póvoa do Paço; D. Maria Lídia Ramos Oliveira, de Aradas; D. Maria da Costa Mira-Sol, de Vagos; D. Rosa de Jesus Meloa, das Quintãs; D. Amélia Sarmento, de S. João da Pesqueira; D. Maria Filomena Vieira Peralta, da Costa do Valado; D. Maria Vidreiro da Costa, da Gafanha da Encarnação; João Martins Oliveira, de Oliveira do Bairro; e António Branco Génio, da Quinta do Picado.

Mais Donativos Recebidos:

Transporte em numerário 103.565$00

Severim Duarte, 3.000$00; Peditório da «Campanha da Flor», 7.083$70; Ferreira & Irmãos, Sucrs., 1.100$00; Sociedade Artibus, L.da, 1.000$00; Guarda Fiscal, 100$00; Funcionários da Secção de Finanças, 65$00; Pessoal Militar e Civil da Capitania do Porto, 350$00; Grémio do Comércio de Aveiro, 2.000$00; Francisco Piçarra & C.ª, 229$00; Mealheiro da Secretaria do Hospital, 912$50; esposa do Comandante do R. I.-10: um cobertor, um lençol, um travesseiro e uma almofada.

Total . . . . 119.405$20

Sede do Beira-Mar

Está a concluir-se a primeira fase das importantes obras de arranjo do edifício da sede do Beira-Mar — levadas a cabo por iniciativa da operosa *Tertúlia Beiramarense*, que as vem a custear.

Para a angariação de fundos que lhe permitam prosseguir (ou melhorar) o ritmo dos trabalhos, a *Tertúlia* enviou circulares a grande número de individualidades aveirenses e a muitos dos nossos conterrâneos que se encontram espalhados pelo Mundo.

É de acreditar que os arreigados sentimentos de aveirismo dos nossos conterrâneos possibilitem a normal continuação das obras; para tanto, basta que todos saibam e queiram compreender as solicitações que lhes foram endereçadas — como julgamos que vai suceder.

Gota de Leite

A exemplo dos anos anteriores, esta instituição de assistência distribuirá, no dia 6 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, cerca de 100 enxovais às crianças pobres ali inscritas. A distribuição é feita por senhoras que protegem aquela casa de caridade.

Qualquer donativo, em roupa ou dinheiro, pode ser enviado á «Gota de Leite» até 31 do mês corrente.

Encerramento da Caça

Por força do disposto numa portaria recentemente publicada, foi antecipado para o próximo dia 31 o encerramento da caça às espécies cinegéticas indígenas em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Centro

No entanto, a caça às espécies não indígenas pode continuar a ser praticada nas condições e locais determinados na Lei.

Condecorações para dois oficiais aveirenses

Foram recentemente condecorados pelo sr. Ministro do Exército alguns oficiais, sargentos e praças que já haviam sido louvados pelo Comando Militar de Angola, pelos actos valorosos praticados naquela Província.

Figuram, na lista dos militares distinguidos, dois distintos oficiais aveirenses, ambos jovens, que em A'frica se cobriram de glória e se honraram sobremaneira — o que, em reflexo, igualmente honra a nossa terra.

O Tenente Miliciano de Infantaria António Vitorino Lona Peres foi agraciado com a «Medalha de Prata de Serviços Distintos»; e o Tenente Miliciano de Infantaria Pedro Simões Dias recebeu a «Cruz de Guerra de 3.ª Classe».

Com os nossos cumprimentos aos briosos oficiais, registamos, a seguir, o teor dos louvores que a ambos se referem:

/.../ o Tenente Lona Peres, «comandando o pelotão misto de Polícia Militar, desde Setembro de 1959 até Agosto de 1961, porque, ao longo de todo este tempo revelou ser um militar reflectido, metódico, disciplinado e disciplinador, conseguindo um alto nível de eficiência no conjunto do seu pelotão, único em Luanda até Janeiro de 1961. Durante os acontecimentos que provocaram a alteração da ordem pùblica nesta cidade em Fevereiro de 1961, demonstrou excepcionais qualidades de valentia, coragem e decisão, que mereceram justo louvor. Mercê do seu denodado esforço e dinamismo, policiando, patrulhando e rondando ininterruptamente, durante várias noites, os «muceques» e as áreas mais perigosas da cidade, contribuiu decisivamente para o rápido retorno ao clima de segurança em que a população da cidade de Luanda vivia anteriormente. Os serviços prestados por este oficial durante a referida época, em proveito do restabelecimento da manutenção da ordem pública nesta cidade devem ser considerados relevantes e distintos».

/.../ o Tenente Simões Dias, «por, durante a permanência do seu pelotão em Quitexe, desde 15 de Março a 13 de Abril de 1961, em missão de restabelecimento da ordem pública, ter desenvolvido, a par duma extraordinária acção de elevação moral da população civil daquela vila e da sua rápida organização em Corpos de Milícia, uma acção militar de vulto, revelando, em todas as circunstâncias, ser um oficial possuidor das melhores qualidades de abnegação, coragem, valentia e decisão, captando a amizade incondicional dos seus subordinados e dos civil que actuaram sob as suas ordens. O ferimento sofrido em combate, no assalto feito pelos rebeldes a Quitexe no dia 13 de Abril de 1961, é bem o testemunho da acção de combatente da primeira linha.»

Cantoneiros Premiados

Na sede da Delegação desta cidade do Automóvel Clube de Portugal, e como aqui anunciámos oportunamente, realizou-se no passado dia 6, a já tradicional cerimónia da entrega de prémios e distintivos a cantoneiros — uma feliz iniciativa do prestigioso A. C. P..

Presidiu o Director de Estradas do Distrito, sr. Eng.º João Baptista Ferreira Soares, encontrando-se presentes o sr. João dos Santos, Delegado do A. C. P., e diversos funcionários da Direcção de Estradas.

Usaram da palavra os srs. Eng.º Ferreira Soares, e João dos Santos — ambos para relevarem os prestimosos serviços, por vezes tão pouco apreciados, do pessoal cantoneiro, e para felicitarem os premiados.

Seguiu-se a distribuição dos galardões este ano atribuidos, sendo sido contemplados:

Prémio Automóvel Clube de Portugal — Chefe de Conservação Tomé Rodrigues da Preta e Cantoneiro de 1.ª Classe Joaquim Soares Ferreira.

Prémio Governo Civil — Cantoneiro de 1.ª Classe João Simões Pinto.

Distintivos de bons serviços:

10 ANOS — António de Sousa, Rodrigo Barbosa, Custódio Tavares Gonçalves, António Lopes Duarte e Adelino Duarte Rochete.

5 ANOS — Augusto Rodrigues, José Nunes da Silva Pinhão e Baltazar Francisco.

Pelo Clube dos Galitos

Assembleia Geral

A pedido da Direcção, demissionária, do prestigioso Clube dos Galitos, reuniu, extraordinàriamente, no pretérito sábado, a sua Assembleia Geral, a fim de apreciar, entre outros problemas, o referente às obras a realizar na casa adquirida para a nova sede, em correlação com os respectivos trâmites entre o Clube e a Câmara Municipal.

A' concorridíssima reunião — que, como sempre sucede no Clube dos Galitos, decorreu em elevado nível de compostura e isenção — presidiu o sr. Dr. José Pereira Tavares.

O sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, ilustre e dinâmico Presidente da Direcção do Clube, leu largas passagens do volumoso relatório apresentado pelo elenco a que preside, comentando-as com inexcedível clareza e a maior objectividade. Muitos passos da exposição do sr. Dr. Mário Gaioso foram sublinhados com nutridos aplausos.

Estabeleceu-se animado debate entre os srs. Desembargador Melo Freitas, Dr. David Cristo e Dr. Mário Gaioso.

No final, foi aprovada, por aclamação, a seguinte proposta do Dr. David Cristo:

«A Assembleia reconhece que a Direcção do Clube dos Galitos agiu, na pendência com a Câmara Municipal de Aveiro, não só com as melhores intenções, mas ainda com os métodos mais criteriosos que a solução do caso requeria, procedendo sempre com vista à melhor solução dos interesses do Clube; que se conceda um voto de amplo louvor e confiança à Direcção; que não se conceda à Direcção a demissão pedida, com base nas razões expostas, e que à mesma Direcção se concedam, na vigência do seu mandato, todos os poderes para agir em seu critério, não só nos assuntos referentes à futura sede, mas em relacção a todos os demais actos da gerência e representação do Clube».

O sr. Desembargador Melo Freitas requereu que se exarasse na acta a seguinte declaração de voto:

«Aprovo a moção, excepto naquela parte em que entende que o modus faciendi *poderia ter sido de maneira a não se dar ao caso a acuidade que atingiu».*

Nas Fábricas Aleluia

Na quarta-feira à noite, realizou-se no salão de festas das Fábricas Aleluia uma brilhante sessão, para entrega de prémios aos classificados no «Salão de Outono» e nos Torneios Desportivos entre serventuários daquele estabelecimento fabril.

A sessão foi valorizada com a passagem de filmes do distinto artista aveirense e nosso ilustre colaborador Dr. Vasco Branco.

★ Hoje, sábado, às 15 horas, as Fábricas Aleluia oferecem uma festa de Natal, no Teatro Aveirense, a todo o seu pessoal e famílias.

E' mais uma louvável organização da Acção Cultural Aleluia.

Serão exibidos filmes e distribuídas lembranças aos filhos do pessoal menores de 10 anos.

Governador Civil

Em substituição do sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, que faleceu em dramáticas circunstâncias, conforme oportuna e desenvolvidamente noticiámos, foi nomeado Governador Civil de Aveiro o sr. Dr. Manuel Lousada, natural do concelho da Mealhada.

O novo Chefe do Distrito foi, durante mais de quinze anos, Presidente da Câmara Municipal daquele concelho. Ùltimamente, exercia as funções do Chefe de Gabinete do sr. Ministro do Interior.

Na Assembleia Nacional

O Dr. Alves Moreira congratulou-se com a visita à região de Aveiro do senhor Presidente da República

No período de *Antes da Ordem do Dia* da sessão n.º 59 da Assembleia Nacional, que se realizou em 12 do corrente, o Deputado pelo Círculo de Aveiro e distinto médico sr. Dr. Artur Alves Moreira congratulou-se com a recente visita à nossa região do senhor Almirante Américo Tomás, em discurso de que, no próximo número, faremos algumas transcrições.

Câmara Municipal de Aveiro

Convite

Amanhã, 23, entra solenemente em Aveiro Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, novo Bispo da Diocese.

A Câmara Municipal convida a população a comparecer nas solenidades da recepção, por forma a, com a sua presença, manifestar, inequìvocamente, o seu muito respeito e a sua veneração ao novo Prelado.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1962

A Câmara Municipal

O Novo Bispo de Aveiro

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, novo Prelado da nossa Diocese, foi sagrado Bispo na Catedral de Coimbra.

Na cerimónia, que se revestiu das usuais pompas litúrgicas, registou-se a presença dos governadores civis de Coimbra e substituto de Aveiro, diversos presidentes de câmaras municipais dos dois distritos, dirigentes da Acção Católica, superiores de ordens religiosas, professores e alunos universitários e centenas de diocesanos aveirenses.

Foi sagrante o Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, sr. D. Ernesto Sena de Oliveira; assistentes, o Arcebispo de Mitilene, sr. D. Manuel dos Santos Rocha, e Bispo-auxiliar de Coimbra, sr. D. Manuel de Jesus Pereira.

Lida a bula apostólica, e prestado juramento canónico pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, seguiu-se missa de pontifical.

Depois do sr. Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra dar a bênção pontifical, o novo Prelado recebeu a mitra e as luvas pontificais, sendo entronizado. Em seguida, percorreu a nave central da Sé, distribuindo bênçãos, e lançando, da porta do templo, um benção especial a toda a cidade e aos ausentes. Novamente no altar-mor, foi cantado solene «Te-Deum». No fim, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade deu a sua primeira benção pontifical.

* Os antigos alunos do Seminário Maior de Coimbra reuniram-se expressamente para homenagear o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, seu antigo Reitor, no próprio dia da sagração. Apresentaram cumprimentos ao novo Prelado e realizaram um almoço de confraternização.

* No salão de S. Tomás de Aquino do Seminário Maior de Coimbra, foi levado a efeito, também no pretérito domingo, à noite, uma sessão de homenagem ao novo Bispo de Aveiro, a que presidiu o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

Saudaram o novo Prelado os srs. Cónego Dr. Manuel Paulo, Vice-Reitor do Seminário; Dr. Amadeu Gomes Bento, presidente da Liga dos Antigos Alunos dos Seminários de Coimbra, e Arlindo Henriques, em nome dos seminaristas.

* Conforme desenvolvidamente noticiámos no número anterior, é amanhã, pelas 15 horas, que o novo e venerando Bispo de Aveiro entrará solenemente na sua Diocese.

A concentração de aveirenses far-se-á, pelas 14 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

É dever de disciplina para os católicos e de cortesia para todos — já tivemos ensejo de o afirmar — receber condigna e respeitosamente o novo Pastor da Diocese de Aveiro.

Trágicas Ocorrências

Dois mortos e numerosos feridos em consequência duma explosão de foguetes na Quinta do Picado

No lugar da Quinta do Picado, da vizinha freguesia de Aradas, ocorreu, pelas 4 da tarde do último domingo, um trágico acidente de que resultaria a morte de dois homens e ferimentos em mais vinte e dois.

Por imprevidência ou infelicidade, um dos mordomos da festa que oito dias antes se realizara no lugar em hora da Imaculada Conceição, lançou um foguete, cujo rastilho ateou mais quatro dúzias que estavam próximas.

Terrífica detonação logo prenunciou gravíssima tragédia: parte de um prédio ruiu, outro fora danificado e, dos trinta mordomos que se runiram na casa do juiz da festa, sr. António Branco Génio, 24, incluindo este último, sofreram os efeitos da explosão — uns atingidos pelos escombros dos prédios, outros queimados pelo fogo.

Aos populares que logo acorreram e aos bombeiros, cujos socorros foram imediatamente solicitados, deparou-se-lhes um espectáculo horroroso: dois mortos — Joaquim Pires da Costa, de 47 anos, e José Martins, de 44, ambos casados e operários cerâmicos — e numerosos feridos, dos quais 23 deram entrada imediata no Hospital de Aveiro, ficando internados 9.

À hora em que escrevemos esta notícia — já largamente desenvolvida pela Imprensa diária de segunda-feira — podemos informar que, dos hospitalizados, 4 recolheram já a suas casas. É, porém, muito grave ainda o estado dos srs. António Branco Génio e José Maria Pereira da Fonseca, havendo, todavia, algumas esperanças de que se salvem.

O Alferes-aviador Fernando Ruano morreu num acidente de viação

Quando, cerca das 2 horas da manhã do dia 17 do corrente, se dirigia de Lisboa para a Base de Monte Real, onde prestava serviço, foi vítima mortal de desastre, no seu automóvel, que conduzia, o Alferes-aviador Fernando Luz Sardo Ruano.

A deplorável ocorrência verificou-se na estrada de Martinganÿa.

Dos quatro passageiros do automóvel, só um, além do inditoso Alferes Ruano, sofreu ferimentos.

Os feridos foram transportados do local do acidente para a Base de Monte Real; todavia, e infelizmente, apesar de esgotados todos os esforços, o Alferes Fernando Ruano viria a falecer cinco horas depois.

Muito estimado em Aveiro, por suas virtudes e qualidades, o Alferes-aviador Fernando Luz Sardo Ruano contava apenas 22 anos de idade e era filho da sr.ª D. Olinda da Luz Sardo, funcionária nesta cidade dos C. T. T., e do sr. António José Ruano, funcionário da Direcção de Estradas.

Agradecimento

José Simões Piedade

A família de José Simões Piedade, por desconhecimento de moradas, vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pezar, por tão irreparável perda.

Agradecimento

Aldina Mendes Bulhão Amador agradece, por este meio, a todas as pessoas que tiveram a gentileza de a visitar ou de se interessarem pelas suas melhoras durante a sua recente doença.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1962

BOAS-FESTAS!

José da Silva Justiça e família, ausentes em Nova Lisboa, Angola (Africa Ocidental Portuguesa), desejam a todos os seus conhecidos e amigos, em Aveiro, excelentes Festas do Natal e Ano Novo.

José da Silva Justiça
Deolinda Vagos Justiça
Zèzinha Justiça

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de dezanove de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois, exarada de folhas vinte e duas a folhas vinte e quatro do Livro próprio Número trezentos e noventa e quatro-A deste cartório, o capital de cinquenta e um mil escudos da sociedade por quotas, com séde em Aveiro «AMARO, OLIVEIRA & FIGUEIREDO, LIMITADA», foi aumentado em oito mil e quinhentos escudos em dinheiro.

Para esse aumento concorreu o sócio José Albano Carvalho da Silva, com uma cota de oito mil e quinhentos escudos.

Em consequência, o artigo terceiro do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

«Terceiro — O capital social, que se acha integralmente realizado, em dinheiro, é do montante de cinquenta e nove mil e quinhentos escudos, dividido em quatro quotas e delas pertencendo: uma de desassete mil escudos a cada um dos sócios Júlio Avelar de Oliveira, Manuel Pompeu da Loura de Melo Figuejredo, e Gustavo da Silva Amaro, e outra de oito mil e quinhentos escudos ao sócio José Albano Carvalho da Silva».

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 22 — O sr. Jacinto dos Santos; as meninas Rosa Alice da Silva Branco, filha do Dr. Vasco Branco, nosso apreciado colaborador, e Luzia da Maia Lopes, filha do sr. António Lopes Panela; e o menino Nelson da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.

Amanhã, 23 — A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques; o sr. José Augusto Farias Longo; a menina Maria Helena Jesus da Cunha, filha do sr. António Cunha; e o menino António dos Reis Vinagre, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.

Em 24 — As sr.as D. Natália Barbosa de Magalhães e D. Olinda de Jesus Marques, residente em Lourenço Marques; os srs. Dr. Francisco Ferreira Neves, Sargento Agostinho Tavares, Manuel dos Santos França, Fernando de Pinho Vinagre e Arquitecto Lúcio António Guimarães Estrela Santos; a menina Maria Teresa da Cunha Loura, filha do sr. Manuel Marques Dias da Loura; e o menino Vítor Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Em 25 — A sr.ª D. Natália da Silva Calmão; os srs. Dr. Mário Duarte, Embaixador de Portugal no México, João Marques Mendes Maia, tripulante da Marinha Mercante e Ricardo André Ferreira Nunes; o conhecido desportista Jorge Manuel de Almeida d'Eça Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares; a menina Natália de Oliveira Lemos, filha do sr. Abel Lemos, ausente em Cassequel (Angola); e o menino Luís Manuel dos Reis Vinagre, filho do sr. António Gonçalves Pinho Vinagre.

Em 26 — A menina Aldina Maria Dias Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo.

Em 27 — As sr.as D. Dolores Pereira Ré, esposa do sr. João dos Santos Ré, D. Otília Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul de Sá Seixas, e D. Eugénia Rodrigues Lopes Nogueira, esposa do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal; os srs. Dr. Urbano Dias Dinis, Capitão António de Almeida, Jaime Ferreira da Silva Martins, prof. Manuel Estudante, Alberto Ferreira Barbosa e Albino Roque, ausente em Luanda; e o estudante José Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Sarabando Vinagre.

Em 28 — A sr.ª D. Eulália Pinho Ferreira da Maia, esposa do sr. Fernando Ferreira da Maia; os srs. Dr. Américo da Silva Matos, Eurico Tavares Correia, Henrique Ramos, Fernando Joaquim da Rocha e Nelson Mónica Modesto, filho do sr. Ernesto Freitas Modesto; e o menino Pedro José Rocha Pereira Campos, filho do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

CASAMENTOS

● Realizou-se no último sábado, dia 15 do corrente, na Sé Catedral, o casamento do sr. António José Carvalho da Silva e Costa, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Chaves, com a sr.ª D. Vitória Augusta do Nascimento Santos.

Serviram de padrinhos: por parte do noivo, o sr. António Carvalho da Silva e a sr.ª D. Maria da Conceição Picado Roque; e, por parte da noiva, seu cunhado e sua irmã, sr. Manuel Martinho Contas e sr.ª D. Noélia do Nascimento Santos Contas.

● No último domingo, realizou-se, na igreja de Jesus o casamento da prof.ª sr.ª D. Maria Claudette da Silva, filha da sr.ª D. Regina da Conceição Pimenta e do sr. Mário de Melo e Silva, com o nosso apreciado colaborador e distinto artista aveirense Joaquim António Gaspar de Melo Albino, filho da sr.ª D. Maria Benedita Gaspar de Melo e do sr. Manuel de Melo Albino.

Foi oficiante o Rev.º P.e Manuel Caetano Fidalgo, Director do *Correio Vouga*, de que o noivo é orientador artístico.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTOS

● No dia 7 de Novembro passado, no Porto, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr.ª D. Olga Pinto Madail Bettencourt e do sr. Eng.º José Fernando Bettencourt.

● Em 6 do corrente mês, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, nasceu uma menina ao casal da sr.ª prof.ª D. Maria Luísa da Silva Amaro de Figueiredo e do sr. Manuel Pompeu da Loura Melo de Figueiredo.

Os nossos parabéns

FUNCIONALISMO

Acaba de ser colocado na Agência de Aveiro do Banco de Portugal o conhecido desportista, nosso conterrâneo, sr. Aguinaldo Armindo da Silva Melo.

Secção dirigida por António Leopoldo

MEALHADA, 0 - BEIRA-MAR, 9

num jogo amigável

Aproveitando a pausa verificada no último domingo no Campeonato Nacional da II Divisão, o Beira-Mar jogou na Mealhada, num desafio amigável, com o Grupo Desportivo da Mealhada.

Sob arbitragem do sr. Eduardo Peixinho, auxiliado pelos srs. Angelo Costa e Eduardo Melo, os grupos apresentaram:

MEALHADA — Machado; Cruz (José Gomes), Oliveira e Breda; Tomé e Cunha (Arcílio); Joaquim, Calado, Ferrão (Crespo), Toni e Sebastião.

BEIRA-MAR—Alves Pereira; Girão (Virgílio), Liberal (Girão) e Moreira; Amândio e Jurado (Gamelas); Miguel (Romeu), Brandão, Correia, Chaves e Clélio.

Os beiramarenses ensalaram um novo onze, em que já alinharam elementos que, por doença, não puderam actuar contra o Varzim, além de alguns reservistas.

Dando clara expressão à sua manifesta superioridade — e mesmo em jeito de treino — os aveirenses ganharam, por elevado score.

Ao intervalo, o marcador registava já 3-0, em golos de CORREIA, aos 20 e aos 25 m., e de CLÉLIO, aos 30 m..

Depois do descanso, golearam CHAVES, aos 49, 68 e 69 m., BRAND 0, aos 60 e 65 m., e de CLÉLIO, aos 70 m..

Arbitragem sem dificuldades de qualquer ordem.

•

No final do desafio, os futebolistas e dirigentes do Beira-Mar foram homenageados no decurso de uma merenda regional que lhes foi oferecida peles directores da colectividade bairradina.

Registo das Provas Distritais

I DIVISÃO

Resultados do Dia:

Esmoriz - Anadia 5-1
Cucujães - Cesarense . . . 3-1
Lamas - Recreio 3-1
Bustelo - Vista-Alegre . . 4-1
Arrifanense - Lusitânia . . 2-3
Alba - Paços de Brandão . 1-0
Ovarense - Estarreja . . . 4-2

A jornada forneceu desfechos normais, apenas com certa surpresa no *score* obtido pelo Esmoriz, que não se esperava assim volumoso.

De resto, haverá que salientar o facto do actual campeão (Lusitânia) ter sido o único grupo a vencer fora de casa, mantendo-se, assim, invicto e à mesma distância do *leader*.

Jogos para amanhã

Cesarense - Anadia
Recreio - Cucujães
Vista-Alegre - Lamas
Lusitânia - Bustelo
Paços de Brandão - Arrifanense
Estarreja - Alba
Ovarense - Esmoriz

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	15	11	3	1	38-15	40
Lusitânia	15	8	7	—	33-14	38
Ovarense	15	8	2	5	47-24	33
Arrifanense	15	7	2	6	36-30	31
Recreio	15	6	3	6	25-19	30
P. Brandão	15	7	—	8	29-24	29
Anadia	15	6	2	7	31-28	29
Alba	15	5	4	6	30-31	29
Esmoriz	15	6	2	7	22-24	29
Cesarense	15	4	5	6	22-28	28
Cucujães	15	5	2	8	24-28	27
Bustelo	15	5	2	8	20-37	27
Estarreja	15	2	7	6	16-30	26
V. Alegre	15	3	3	9	14-55	24

RESERVAS

Por lapso de informação, indicámos no último número que a presente prova prosseguia no passado domingo, com a realização dos jogos *Espinho-Ovarense* e *Oliveirense-Recreio*.

Não considerámos, porém, que estava prevista uma pausa na marcha da competição. Assim, os aludidos desafios só amanhã se efectua.

JUNIORES

Resultados do Dia:

Recreio - Esmoriz 4-0
Estarreja - Beira-Mar . . . 1-3
Anadia - Alba 3-3
Lamas - Espinho 3-1
Sanjoanense - Oliveirense . 3-0
Feirense - Arrifanense . . . 5-2

As notas salientes da jornada foram fornecidas pela Sanjoanense, que impôs a primeira derrota à Oliveirense, e pelo Alba, que foi a Anadia conquistar um empate de todo em tudo inesperado e sensacional.

Os outros desfechos imbuíram-se de perfeita naturalidade e normalidade absoluta.

Estarreja, 1 — Beira-Mar, 3

Jogo no Campo do Dr. Tavares da Silva, sob arbitragem do sr. Pinto da Costa, auxiliado pelos srs. Gil Soares e Joaquim Ribeiro França.

ESTARREJA – Lopes; Hilário, Limas e Reinaldo; Nelson e Mica; Américo (Serra), Adriauo, Vasco, Luciano e Randolfo.

BEIRA-MAR – Gonçalves; Óscar, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Barreto, Carlos Alberto, Corte Real, João Domingos e Christo (Lopes II).

Ao intervalo, os aveirenses ganhavam por 1-0, em golo de CHRISTO, aos 26 m.. A marca era exígua para traduzir o ascendente dos beiramarenses.

Após o descanso, aos 62 m., o Estarreja igualou, em tento de VASCO. E, já no declinar da partida, os negro-amarelos garantiram a vitória, em golos de CARLOS ALBERTO (78 m.) e CORTE REAL (79 m.).

Inteiramente merecida, a vitória dos aveirenses foi laboriosamente conquistada — tanto pela forte réplica dos estarrejenses, como ainda (e sobretudo) pela apagada manhã de alguns elementos do quadro de Aveiro.

Salientaram-se: no Estarreja, Lopes, com magnífica actuação, Limas e Mica; e, no Beira-Mar, Barreto, Guilherme, Jacinto e Gonçalves. Óscar e Lopes II — estreantes no onze — não destoaram, revelando boas possibilidades.

Arbitragem segura, certa e imparcial — mas prejudicada pelas deficientes actuações dos «bandeirinhas» (Gil Soares, sobretudo).

Tabelas de classificação:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	9	7	1	1	41-10	24
Recreio	9	6	—	3	38-21	21
Anadia	9	5	1	3	30-19	20
Ovarense	8	5	1	2	16-9	19
Alba	8	2	1	5	14-21	13
Estarreja	8	2	—	6	16-28	12
Esmoriz *	9	1	—	8	4-51	10

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	8	6	1	1	26-9	21
Sanjoanense	7	5	1	1	14-6	18
Lamas	8	3	1	4	13-17	15
Feirense	8	3	1	4	10-13	15
Espinho	7	2	—	5	7-14	11
Arrifanense	6	1	—	5	8-19	8

Jogos para amanhã

Alba - Recreio (3-5)
Esmoriz - Estarreja (1-8)
Ovarense - Anadia (2-4)
Arrifanense - Lamas (1-5)
Espinho - Sanjoanense (0-3)

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 15 DO TOTOBOLA

de 30 Dezembro de 1962

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Setúbal — Atlético	1		
2	C. U. F. — Leixões	1		
3	Olhanen. — Guimarães	1		
4	Académica — Sporting	1		
5	Ac. Viseu Oliveirense	1		
6	Boavista — Varzim	1		
7	Leça — Beira-Mar			2
8	Sanjoan.se — C. Branco	1		
9	Sacavenense — Farense		x	
10	Alhandra — C. Piedade	1		
11	Oriental — Luso	1		
12	Maiorca — Real Madrid			2
13	Corunha — Valência		x	

Xadrez de Notícias

Recomeça amanhã o Campeonato Nacional da II Divisão que, na Zona Norte, engloba os seguintes encontros de futebol: Académico-Leça, Oliveirense-Covilhã, Espinho-Marinhense, Salgueiros-Braga, Vianense - Boavista, Varzim - Sanjoanense e Castelo Branco-Beira-Mar.

No domingo, no Porto, atletas de três clubes do Distrito (Espinho Estarreja e Galitos) participaram no Campeonato de Corta-Mato, para Aspirantes, promovido pela Associação Portuense de Atletismo.

Os representantes do Galitos obtiveram o 13.º lugar (Peixoto) e o 16.º lugar (Peres).

Em 6 de Janeiro, o «galito» Vítor Manuel Paulino correrá o Corta-Mato de Principiantes.

O conhecido técnico de futebol Artur Baeta, actual treinador do Feirense, foi incumbido de formar a selecção de juniores do Norte do País — com elementos de clubes dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto e Vila Real.

Dois grupos de pré-seleccionados devem efectuar um jogo-treino no Porto, em 1 de Janeiro do próximo ano.

O Sporting de Espinho intenta promover novamente, esta época, um torneio de preparação de andebol de sete — com a presença de todas as equipas aveirenses. Disputar-se-ia a «Taça António Lamoso».

Na série de castigos aplicados pela Associação de Futebol de Aveiro, na sua reunião de 13 do corrente, conta-se a suspensão por oito jogos do júnior aguedense David Sucena, por tentativa de agressão ao árbitro e acumulação de faltas.

A nova orgânica do Campeonato Nacional de juniores, em futebol, prevê nm substancial aumento de concorrentes de Aveiro. De dois representantes, com até agora, a Associação de Aveiro passa a ter quatro equipas naquela competição.

Em vias de fundar-se a Associação de Atletismo de Aveiro

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Atletismo e da Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos, está em vias de fundar-se a Associação de Atletismo de Aveiro — organismo que, por certo, viria incentivar a prática da emotiva e salutar modalidade na nossa vasta região, preenchendo, ao mesmo tempo, uma lacuna no panorama desportivo aveirense.

De facto, não faz mesmo sentido que o «miniatural estádio» que é Aveiro ande afastado do Atletismo, como tem sucedido, vivendo apenas e a espaços, de esforços e isolados lampejos deste ou daquele centro populacional: casos de Anadia, de Aveiro, de Espinho, de Estarreja...

Na semana que hoje finda, realizou-se uma reunião de clubes do Distrito com o Delegado da Direcção Geral dos Desportos, Dr. Manuel Grangeia. Dela daremos, oportunamente o merecido relato.

Hoje, registamos apenas, finalizando esta nótula, que, desde logo, apoiaram a ideia de criar-se a Associação de Atletismo de Aveiro o Clube dos Galitos, o Clube Desportivo de Estarreja e o Sporting Clube de Espinho — três prestigiosas colectividades, actualmente filiadas na Associação Portuense de Atletismo, a quem virá a caber a honra de serem fundadoras do novo organismo.

Basquetebol

AVEIRO PORTO

no dia 27

Foi marcado para a próxima quinta-feira, dia 27, no Rinque do Parque, o encontro entre as selecções distritais de Aveiro e do Porto, integrado na série de desafios em que se defrontam equipas regionais.

O jogo principiará às 22 horas — estando a ser aguardado com enorme expectativa, sobretudo porque o seleccionado aveirense tem ganho os últimos embates com o conjunto portuense.

Para a selecção de Aveiro, que tem treinado sob orientação de José Nogueira Martins, foram chamados mais três elementos: Amândio e Alexandre, do Sangalhos, e Júlio, do Galitos. Desta forma, a turma aveirense será formada deste modo: Portugal, Valdemar, Alberto Amândio e Alexandre, do Sangalhos; Albertino Encarnação e Júlio, do Galitos; Arlindo e Virgílio, do Amoníaco; Manuel Pereira, do Esgueira; Resende, do Illiabum; e Pinto, do Cucujães.

Campeonato de Juniores

Principia amanhã a disputar-se o Campeonato Distrital de Juniores, que reune a presença de sete concorrentes.

O calendário da competição ficou assim ordenado:

23 de Dezembro

Sangalhos — Amoníaco
Recreio — Cucujães
Sanjoanense — Galitos

30 de Dezembro

Amoníaco — Sanjoanense
Galitos — Esgueira
Cucujães — Sangalhos

6 de Janeiro

Sanjoanense — Cucujães
Sangalhos — Recreio
Esgueira — Amoníaco

13 de Janeiro

Cucujães — Esgueira
Recreio — Sanjoanense
Amoníaco — Galitos

20 de Janeiro

Galitos — Cucujães
Sanjoanense — Sangalhos
Esgueira — Recreio

27 de Janeiro

Cucujães — Amoníaco
Recreio — Galitos
Sangalhos — Esgueira

3 de Fevereiro

Amoníaco — Recreio
Galitos — Sangalhos
Esgueira — Sanjoanense

A

E. C. VOUGA, L.DA

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes um BOM NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO

Dr. Camilo de Almeida
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias
CONSULTAS: *de manhã — 2.ª 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.); de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.)*
CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-E
Telefone 23581
Residência: *Av. Salazar, 52 r/c-D.to*
Telefone 22767
AVEIRO

PAULO DE MIRANDA CATARINO
ADVOGADO
Escritório junto da Câmara Municipal — Telefone 23451
AVEIRO

Casa — Vende-se

— com r/c e 1.º andar perto do centro da cidade.
Trata Manuel M. de Castro — R. Comb. da G. Guerra, 77 — AVEIRO.

FÁBRICA DE BONÉS CHAPÉUS COSTA

Luís Gomes da Costa

CHAPELARIA ★ CAMISARIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 262
TELEFONE 23368
AVEIRO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Natal Feliz e Próspero Ano Novo.

Anúncio

Por este meio se faz público que, até ao dia 31 do corrente mês de Dezembro, Manuel da Cruz e Sousa, residente na Rua de Passos Manuel, 32-34, da cidade de Aveiro, administrador da massa insolvente de José Cândido Vaz, recebe propostas para a venda da cota do valor nominal de 1.020.000$00 que o insolvente possui na firma BRITES, VAZ & IRMÃOS, LIMITADA, armadores da pesca do bacalhau, com sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, representando a cota em venda 34%, do capital social.

A cota incide sobre os seguintes valores:

Navio em ferro denominado «Vaz»
Navio em madeira denominado «Brites»
Secadouro do bacalhau e armazens.

O administrador da massa prestará todos os informes.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1962.

O Administrador da Massa Insolvente,
Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,
Armindo José Girão Leitão Cardoso

J. GOMES DE ANDRADE
ADVOGADO
Rua Direita, 91 — AVEIRO

Casa Apolinário

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que acaba de receber, para a época do Natal, grande sortido de ***Cobertores, Flanelas, Camisas (de Tricot de Nylon, Acrilan, Mousse de Nylon e Popelines), Malhas em lã, Pijamas*** e uma enorme variedade de ***Peúgas e Meias para Criança, Homem e Senhora, em Mousse, Nylon e Lã. Lãs para Tricot***

Completo sortido em malhas de lã, interiores e exteriores, para todas as idades

GRANDES SALDOS
em Flanelas, Camisas, Malhas e Cobertores

Rua de Agostinho Pinheiro, 3 e 5
Telefone 23444 — AVEIRO

Agências:
Omega e Tissot
Relojoaria CAMPOS
Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23817

REFORMADO

Com alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se. Resposta ao apartado n.º 9 — Aveiro.

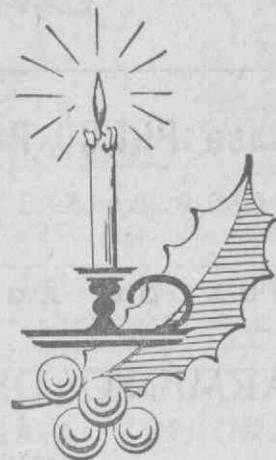
ALUGA-SE

Andar, acabado de construir, todo moderno, 9 divisões, garagem e quintal, em frente da Esc. Fem. da Vera-Cruz. Falar na R. Dr. Barbosa de Magalhães, 5 (junto ao Café Gato Preto) Aveiro.

Aluga-se

1.º andar na Rua Comandante Rocha e Cunha com 6 divisões, quarto de banho, instalação trifásica, etc.—
Falar no n.º 96 da mesma Rua.

Voto de Natal

Poesia do Livro Inédito FIM, do Inspector GOMES DOS SANTOS

Natal cristão! É como um gomo aberto
Duma flor, duma vida — um novo Ser...
Deus incriado, um dia quis, decerto,
Ter, Ele próprio, a graça de nascer.

O Natal é Jesus — a Redenção
Do que era morto ou mais do que perdido...
Luz que desfaz a densa escuridão,
Reverdecer um tronco ressequido.

É ele a estrela que alumia os magos,
Os tristes, os humildes, os pastores.
É caminho e bordão, amparo e afagos,
Rescendência das mais estranhas flores.

E que mistério que o nascer encobre!
(Não no que ele é, mas no que foi no início).
Nascer! Milagre que se não descobre,
Erguer-se ao Céu, por sobre um precipício...

Mas quão diferente é agora o meu Natal!
Já no sepulcro tudo me repousa.
Gelados na frieza do coval,
Meus pobres Pais, e a carinhosa Esposa.

Quero, entanto, fazer um voto crente
Por esta quadra de Natal cristão,
Nascido da saudade mais pungente
Que me domina o triste coração:

— Que o lar, onde me punhas sapatinhos,
Se mude agora para o Céu também,
E o Menino Jesus, com os seus carinhos,
Te leve prendas, minha pobre Mãe.

Página do Natal

Continuação da primeira página

uma colina de musgo verde e macio como o veludo; não tenho firmeza de gestos para abrir naquele tapete estradianhas de serradura e rios de estanho; os Reis Magos e os pastorinhos de argila policromada estão tão mutilados que se não segurariam de pé, na jornada, a caminho do presépio que eu desejaria iluminar, lá no cimo, de uma luz de maravilha.

Já não sou capaz de soletrar a legenda do Natal! E onde iria eu encontrar pureza, dentro de mim, para animar aquele mundo de imaginação? A que funduras da memória iria colher o sonho que me fizesse encontrar a estrela para servir de guia ao cortejo dos Reis Magos?

Uma neblina cinzenta cobre a lembrança do passado, diluindo a nitidez das figuras e esfumando-lhes o halo de poesia como se um vidro despolido nos separasse.

O que eu sinto, verdadeiramente, é o inverno lá fora, a empapar os caminhos de lama pegajosa e atoladiça, a encharcar os farrapos dos mendigos, a transfigurar as árvores em esqueletos de braços virados para o céu.

O que eu sinto é o frio, o vento e a chuva a cobrirem tudo de desolação e melancolia e a vergarem-me sobre mim mesmo, aqui, ao canto do fogão, a ver as chamas numa sarabanda diabólica a tasquinhar o cerne rorejante de seiva.

O Natal! Pronuncio a palavra para lhe ouvir a música, escrevo-a para lhe encontrar o sentido, mas nem os tímpanos vibram como vibravam, nem os olhos têm já penetração para a sua fundura.

E as próprias evocações surgem cheias de síncopes e lacunas, como se se tratasse de uma vivência onírica.

António Homem

O Homem que desencantou o átomo

Continuação da primeira página

de átomo, ainda imperfeito. Rutherford, em 1911, aperfeiçoou-o, dando-lhe um «núcleo» com «electrões» a gravitar à volta dele. Um sistema solar em miniatura. Um núcleo-sol com electrões-planetas. Um sistema planetário com um décimo milionésimo de milímetro de diâmetro. Mas o conceito estava errado. Coube a Niels Bohr demonstrá-lo. Não consta que os planetas mudem de órbita, mas os electrões mudam, quando submetidos a uma reacção química ou atingidos por uma centelha eléctrica. Os electrões das camadas periféricas mudavam mais fàcilmente de órbitra do que os das camadas interiores, presos mais fortemente ao núcleo. E eram eles que, ao saírem da sua órbitra para entrarem noutra, provocavam uma emissão de energia.

Assim se desencantou o átomo-semente de mundos. Assim foi o prelúdio da era atómica, que ofereceu aos homens uma fonte inexgotável de energia. Niels Bohr é o seu maior artífice.

Alves Morgado

NOITE DE NATAL!

Continuação da 1.ª página

de uma chama enorme, espargida por todos os recantos do mundo, as densas trevas se envergonhem e se dissipem... Talvez assim as feras amansem e os bárbaros se humanizem... E só assim poderão descobrir-se os caminhos de Belém e aprender-se na gruta onde nasceu Jesus as lições sublimes da Justiça e da Caridade, sem as quais não haverá Paz entre os homens!

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Ghefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António Soares da Costa pretende licença para explorar uma oficina de reparações eléctricas em automóveis, incluindo reparações de baterias, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro, fumos, perigo de explosão e de incêndio, sita na Travessa das Olarias, n.º 7, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 23495, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, 10 de Dezembro de 1962.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

SINFONIA DO NATAL

Ao Dr. António Christo

Alguns poemas em prosa, e em verso, para embalar o Menino Jesus, e para os compositores portugueses concluirem, vestindo-lhes as suavíssimas roupagens das harmonias musicais

Côro dos Anjos (Abertura)

As harmonias musicais começam suavemente com o despontar do dia em que Jesus nasceu. É o côro dos Anjos, arautos divinos, que transmite aos homens a embaladora Boa Nova!...

Um Anjo:

Jesus nasceu num alpendre,
Sobre o feno e sobre a aveia!...
— Corra a nova, boca em boca,
Pelas terras da Judeia!...

Corra a nova, boca em boca,
Enquanto os bois, mansamente,
Sobre o corpo de Jesus
Lançam o seu bafo quente!...

Lançam o seu bafo quente
Sobre o seu corpo em botão!...
— Vinde a Jesus, ó Pastores,
Em sinal de adoração!...

Milícia Celestial (Côro)

Tem um sabor inédito de trova,
De mel e de ambrosia,
A grande, a enternecida Boa Nova
Que o Céu, p'la nossa voz, vos anuncia!...

Em acordes sublimes, a Milília Celestial desceu à terra para saudar os homens no limiar duma era inteiramente nova, e assim o côro dos Anjos continua, depois duma pausa:

Nasceu Jesus!
Nasceu o Amor!
Nasceu a Luz!...
— Nasceu o vosso Redentor!...

A nossa voz é a voz de Deus,
Voz de Justiça e de Bondade,
Que neste dia
Vos anuncia
A paz na terra e nos Céus!...

Hossana!... Nasceu Jesus,
Redentor da Humanidade!...

Os Pastores ouviram a voz dos Anjos, e guiados pelas suas palavras, que reboaram pelos vales e pelos montes da Judeia, começaram a surgir de todos os lados em frente do estábulo alpendrado em que Jesus nasceu.

Todos eles anseiam por levar ao Menino e à Virgem Mãe aquilo que a sua pobresa lhes consente. Alguns, porém, são tão pobres, tão pobres, que apenas levam com eles as suas almas cheias de fé — uma fé tão alta e tão luminosa como até então nunca tinham sentido.

E todos, de joelhos, entoam o seu hino de louvores, que principia mansamente como a água dum rio ao nascer, mas que depois cresce, alastra, e sobe até findar numa apoteose gigantesca, tal como as águas volumosas do mesmo rio quando se precipitam nas inquietas vagas dos oceanos.

Os Pastores (Côro)

Foi primeiro a voz dos Anjos
Que nos guiou!... Mas depois,
Foram as aves, e as fontes...
Foram estrelas e sóis
Derramando estranha luz,
E diademando horizontes,
Que por vales e por montes
E as alamedas mais calmas,
Trouxeram as nossas almas
Até aos pés de Jesus!...

Bendita seja esta luz
Que os nossos passos conduz
Até aos pés de Jesus!...

E curvados, beijando os pés do Menino, e beijando o fêno em que o seu corpinho translúcido repousa, enquanto se despojam de quanto trazem no fundo dos seus esburacados alforges, voltam a cantar:

As nossas pobres riquezas
São todas tuas, também...
— Bendita a aurora que nasce
Do ventre da Virgem Mãe!...

E que se cubram de arminhos
Os caminhos em que fores
Por essas terras além!...

E que se cubram de flores
Os caminhos em que fores
Ao colo da Virgem Mãe!...

E a adoração dos Pastores continua, noite e dia, sem descanso, pois eles, os pobres Pastores, bem sabem que naquele estábulo, sob aquele alpendre que é abrigo de animais, solta os primeiros vagidos o Homem que vem salvar os homens, o Homem que vem trazer a luz do seu Verbo divino aos homens de todo o mundo!...

Os Reis Magos

Três dias depois, cobertos de poeira, começam a aproximar-se do estábulo os Reis Magos. Com os seus séquitos brilhantes, em bárbaro contraste com a humildade daquele recinto, desenha-se, em harmonias crescentes, um turbilhão de desarmonias que finda na mais esplendorosa das sinfonias de todos os tempos!...

É que os três Reis do Oriente, ao verem o Menino Jesus sobre as humildes palhas duma mangedoura, sentiram, num relance, no fundo das suas almas, a infinita mesquinhez das suas riquezas, e a riqueza infinita de toda aquela ternura incomensurável, consubstanciada naquele corpinho em botão — no rôseo e divino corpo duma criança!...

Côro dos Reis Magos:

Foi uma luz radiosa...
— Luz de estrela que deslumbra! —
Que nos tirou da penumbra
E nos guiou a Belém!...

Bendita, portanto, a luz
Da Estrela maravilhosa
Que em doce enlevo nos trouxe,
Por essas terras além,
À choupana calma e doce
Onde nasceste, ó Jesus!...

Bendita seja essa Luz!...

Bendito sejas, Jesus!...

De rastos, submissos e curvados, colocam aos pés da Virgem Mãe e aos pés infantinos de Jesus as suas oferendas de oiro e mirra e incenso, sobre os seus mantos de púrpura, que estendem nos fenos do estábulo.

E em êxtase, murmuram as suas desculpas cantando:

Os Reis Magos:

O oiro, a mirra, e o incenso
Que a teus pés vimos depôr,
Nada valem ante o imenso
Regosijo que nos dás,
Neste momento de paz,
Ó divino Redentor!...

Baltazar:

As nossas vestes, de oiro recamadas,
Despimos em louvor da tua Lei!...

Belchior:

São para ti, Senhor, nossas espadas...
— E as nossas bandeiras desfraldadas
São o penhor
Do nosso amor!

Gaspar:

Nossas grandezas findam, humilhadas
Perante o teu divino esplendor,
Pois só tu és, Senhor,
O nosso Rei!...

Os Três Reis, em côro:

Só tu és, Senhor, o nosso Rei,
Perante o Céu...
Perante a Lei...
Perante a Grei...
Das almas piedosas...
Que o sofrimento irmana!...

— Das almas infinitamente sequiosas
De pura e sã justiça humana!...

E as harmonias continuam, suavíssimas, puríssimas, reboando quentes e sonoras pelas abóbadas do Infinito, pelas quebradas das altas serras, pelas planícies de todo o mundo, porque a adoração do Menino Jesus fica entranhada para todo o sempre nos pobres corações humanos!...

A Adoração do Menino Jesus será eterna, como o próprio Jesus eternamente ficará a ser embalado nos corações dos homens!

Espinho, Outubro de 1962

Poema de CARLOS de MORAES

Linóleo de Helder Bandarra